



## Humano: Arte e Beleza para Ser<sup>1</sup>

Claudio Carrara<sup>2</sup>

Uma obra de Arte, quando é verdadeira Arte, é atemporal e universal. Dada esta premissa, implica ser também um reencontro com os valores perenes do homem, atributos essenciais de sua constituição ontológica: Uno, Verdadeiro, Bom, mas sobretudo, Belo!

A relativização da Beleza, entendida enquanto construção cultural ou opinião representa um dos grandes equívocos de nossa geração. A crença de que a estética é secundária, acessória, dispensável ou mesmo desnecessária é a negação de como as coisas são ou como o mundo-da-vida é em si mesmo.

A natureza é estética, o homem é estético. A evidência de que o Belo naturalmente atrai e agrada, é constatação própria nas expressões diversas da vida: nos animais, nas plantas, inclusive no modo como as crianças carregam em seu modo a proporção estética da Beleza. O gênero humano provém e sustenta-se em uma inteligência, que antes de ser funcional é, sobretudo, estética.

A atual crise vivenciada de modo global hoje se constitui, sobremaneira, crise de identidade, de valores, que justamente apontam para a sustentação da orientação essencial do ser no mundo do sujeito humano: Quem sou eu? Quem é o homem? Que propósito tem o homem sobre esta jornada chamada existência?

Se afirmou-se antes que a Arte é dimensão essencial do homem, cabe agora questionar: a Arte pode ser um caminho reorientação ao caminho essencial do homem?

---

<sup>1</sup> Locução proferida como abertura do sarau “**Dante: 700 anos**” aos 29 de maio de 2021, na Faculdade Antonio Meneghetti-AMF (Recanto Maestro), em ocasião das comemorações dos 700 anos de nascimento do Sumo Poeta Dante Alighieri.

<sup>2</sup> Mestre em Administração de Empresas pela UNISINOS. Especialista em Psicologia com Ênfase em Ontopsicologia pela Universidade Estadual de São Petesburgo Rússia. Graduado em Administração com ênfase em Análise de Sistemas, pela PUC-RS (1992). Administrador de Empresas, sócio-fundador do Grupo Meta, um dos principais grupos empresariais de Tecnologia da Informação de capital brasileiro, onde exerce as funções de Diretor Administrativo-Financeiro e Desenvolvimento Organizacional. claudio@meta.com.br

A Arte enquanto expressão da Beleza que existe no próprio homem é uma orientação reveladora daquele profundo que é o próprio Homem em seu íntimo, daquilo que cada sujeito humano é. Através da experiência artística e do interno movimento estético o homem afina a percepção que tem da vida, das coisas e de sua própria natureza. Nesse movimento digno do gênero humano aflora-se a capacidade criativa e intuitiva que desemboca na sublime experiência do prazer, produzida pelo Belo.

O encontro com a Beleza torna o homem íntimo às coisas externas e o reconecta à própria realidade de identidade. Mediante isso se abre o entendimento dos elementos da proporção, harmonia, ritmo, tempo, cadência, identificáveis em todos os aspectos da vida: da ordenação cósmica aos elementos fáticos do trabalho e do tempo livre.

A Arte, para ser vivida, deve ser tomada não somente como produção e fruição do objeto artístico especificamente, mas como forma de encontro com a própria vida em dimensão existencial, com a novidade do próprio existir. Também em elementos como as situações cotidianas, problemas, relações, negócios, em tudo aquilo que é específico da vida do homem, tudo isso, através da Arte pode ser orquestrado, ordenado, cadenciado, proporcionado a um escopo específico: o da funcionalidade e estética próprias do humano. Quando a facticidade dos afazeres cotidianos ultrapassa a mera repetição, habituada, embotada, consumista, o cotidiano torna-se Arte: da Arte de Viver à Arte de Ser. Do consumir ao ser consumido pela sagrada dimensão artística da vida em plenitude que dá o prazer estético de existir.

Por fim, a Arte como manifestação do Belo se constitui como pedagogia segura para as futuras gerações. Afinando, sensibilizando, provocando a criança, o jovem, à vocação natural à Beleza. Tal caminho é via segura para a formação de indivíduos autênticos, capazes de serem responsáveis protagonistas de sua existência, construtores de uma sociedade civil e humana. Esse é o propósito de uma perspectiva humanista.